

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DO ÁLCOOL EM ALAGOAS

Arlene Pereira Miranda<sup>1</sup>

Ravanne Lanna Rodrigues Ventura<sup>2</sup>

Antônio Fernando Silva Xavier Júnior<sup>3</sup>

Anacássia Fonseca de Lima<sup>4</sup>

Biomedicina



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O uso nocivo do álcool causa cerca de 3,3 milhões de mortes todos os anos, das quais uma proporção significativa ocorre entre os jovens. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde apontam a prevalência de 13,7% de consumo abusivo de álcool pela população brasileira acima de 18 anos. O transtorno do uso do álcool resulta da interrupção de uma série de sistemas neurais subjacentes à motivação, emoção e cognição. O objetivo dessa pesquisa foi determinar o perfil epidemiológico de indivíduos internados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em Alagoas. O estudo foi realizado por meio de coleta e análise de dados do CID 10 e do Sistema de Informação de Saúde (TABNET) os quais foram divididos por mesorregiões e suas respectivas variáveis, por meio do Microsoft Office Excel calculou-se o coeficiente de incidência por cem mil habitantes, razão de possibilidade e o coeficiente de determinação. A partir disto verificou-se que a maioria das internações por transtornos mentais e comportamentais por uso do álcool ocorreram em pessoas do sexo masculino (89,7%), na faixa etária dos 40 a 49 anos (36,9%) de cor da pele parda (51,8%), na região Leste do Estado.

## PALAVRAS-CHAVE

Perfil Epidemiológico. Álcool. Alagoas.

## ABSTRACT

Harmful alcohol use causes about 3.3 million deaths every year, of which a significant proportion occurs among young people. In Brazil, data from the National Health Survey indicate the prevalence of 13.7% of alcohol abuse by the Brazilian population over 18 years of age. Alcohol use disorder results from the interruption of a series of neural systems underlying motivation, emotion and cognition. The objective of this research was to determine the epidemiological profile of individuals hospitalized for mental and behavioral disorders due to alcohol use in Alagoas. The study was carried out by collecting and analyzing data from CID 10 and TABNET, which were divided by mesoregions and their respective variables, using Microsoft Office Excel the incidence coefficient per hundred thousand inhabitants, odds ratio and determination coefficient were calculated. From this it was verified that most of the hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use occurred in males (89.7%), in the age group of 40 to 49 years (36.9%) of brown skin color (51.8%), in the Eastern region of the State.

## KEYWORDS

Social Determinants. Vulnerability. Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso nocivo do álcool causa cerca de 3,3 milhões de mortes todos os anos, das quais uma proporção significativa ocorre entre os jovens. A maior parte dos óbitos foram registrados na faixa etária de 20 a 39 anos, em torno de 25% de todas as mortes. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde apontam a prevalência de 13,7% de consumo abusivo de álcool pela população brasileira acima de 18 anos (FREITAS; GARCIA, 2015).

A ingestão alcoólica tende a ter início em idades precoces e a aumentar no período de transição da adolescência para a vida adulta. O uso nocivo desta droga reduz o autocontrole e provoca danos cerebrais, o que implica riscos à saúde do consumidor, podendo estes ser leves ou mais severos, e a curto ou longo prazo (MENDONÇA *et al.*, 2018).

Após a ingestão excessiva, o etanol atua no sistema nervoso ocasionando intoxicações e provocando sintomas da embriaguez, como: sensibilidade emocional, instabilidade motora e lentidão dos reflexos, podendo ocorrer também fenômenos de amnésia. O beber pesado episódico (BPE) pode gerar graves consequências, como a intoxicação etílica aguda, com possibilidade de surgir depressão respiratória, coma etílico e eventualmente a morte (PELICIOLI *et al.*, 2017; SNS, 2018).

A intoxicação aguda e a síndrome da dependência são conceitos fundamentais que envolvem os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de etanol (MANGUEIRA et al., 2015). O consumo exacerbado e de longo prazo, está correlacionado com distúrbios neuropsiquiátricos e outras doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, cirrose hepática, mal de Parkinson, doença de Alzheimer e neoplasias (OMS, 2014).

O transtorno do uso do álcool resulta da interrupção de uma série de sistemas neurais subjacentes à motivação, emoção e cognição. Um sistema na interseção destas funções é o sistema central de norepinefrina, um neuromodulador catecolaminérgico que desempenha funções sobre os processos fisiológicos básicos (VAZEY; HARTOG; MOORMAN, 2018).

O álcool tornou-se uma preocupação para a saúde pública em decorrência do alto índice de internação, vale ressaltar que o Brasil possui alta incidência de consumo excessivo da substância, mas há uma escassez de estudos acerca deste assunto no estado de Alagoas. O objetivo desse estudo foi determinar o perfil epidemiológico de indivíduos internados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool em Alagoas.

## 2 METODOLOGIA

O Estudo epidemiológico transversal de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em Alagoas foi realizado no estado de Alagoas. Os dados da pesquisa foram obtidos da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) que trabalha em conjunto com o Sistema de Informação de Saúde (TABNET), o período analisado foi de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

As variáveis estudadas foram: raça, gênero e faixa etária. A busca de artigos aconteceu pela base eletrônica de dados Scielo, Epidemiologia e Serviços de Saúde, e PUBMED utilizando os seguintes descritores: "epidemiologia", "internações", "transtornos mentais", "transtornos comportamentais", "uso de álcool".

Após a coleta de dados da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), os mesmos foram sistematizados na tabela do programa Microsoft Office Excel 2007 e divididos por mesorregiões geográficas do Leste, Agreste e Sertão do Estado de Alagoas. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva e estatística conforme as variáveis coletadas, onde calculou-se o coeficiente de incidência por cem mil habitantes, razão de possibilidades (odds ratio), e o coeficiente de determinação ( $R^2$ ).

Do ponto de vista ético o estudo foi realizado com dados secundários, sem riscos à população de estudo e sem identificação nominal dos indivíduos, portanto dispensou a autorização do comitê de ética.

## 3 RESULTADOS

Durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 foram registradas 3.212 internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool entre

os residentes de Alagoas. A mesorregião Leste apresentou maior taxa de internação ao longo dos anos, e somente em 2017 e 2018 a mesorregião Agreste se sobressaiu (TABELA 1).

Tabela 1 – Número absoluto de internações e coeficiente de incidência por cem mil habitantes por ano

	Leste		Agreste		Sertão	
	Internações	Taxa internação	Internações	Taxa internação	Internações	Taxa internação
2014	674	28,90	167	28,60	36	8,83
2015	480	20,58	107	18,32	48	11,78
2016	437	18,74	83	14,21	30	7,36
2017	413	17,71	104	17,81	40	9,81
2018	450	19,29	113	19,35	30	7,36

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 demonstra a razão entre as mesorregiões Leste e Sertão, constatando que em todos os anos há uma maior probabilidade de as internações ocorrerem no Leste.

Tabela 2 – Razão de internações entre Leste e Sertão nos anos de 2014 a 2018

Ano	OR
2014	2,98
2015	2,74
2016	1,54
2017	1,8
2018	2,62

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nos 5 anos em estudo, constatou-se que adultos entre 40 e 49 anos compuseram a maioria das internações em todas as mesorregiões, com uma média de 237,2 internações/ano (TABELA 3).

Tabela 3 – Quantidade de internações nas mesorregiões Leste, Agreste e Sertão por faixa etária entre os anos de 2014 e 2018

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018		
	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S
1-9	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
10-19	1	1	3	5	2	4	3	0	1	4	0	0	9	0	0

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018		
	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S
20-29	50	16	2	29	14	5	31	9	3	20	8	5	27	11	4
30-39	140	49	8	112	30	13	93	15	10	101	24	9	87	34	9
40-49	255	63	15	179	33	14	152	39	10	153	36	19	161	42	15
50-59	178	29	5	113	24	9	123	17	2	103	28	5	116	21	2
60-69	38	4	1	38	4	2	29	3	4	31	1	2	42	3	2
70+	7	0	0	4	0	0	6	0	0	8	0	0	12	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação ao sexo, nota-se que as taxas de internação foram maiores para os indivíduos do sexo masculino em todos os anos estudados (TABELA 4).

Tabela 4 – Número de internações nas mesorregiões alagoanas por sexo

Ano	Leste		Agreste		Sertão	
	F	M	F	M	F	M
2014	47	627	6	161	3	33
2015	35	445	7	100	5	43
2016	28	408	4	80	3	27
2017	30	390	8	89	3	37
2018	41	409	10	101	2	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Embora a informação sobre raça/cor da pele tenha sido omitida por uma grande parcela, sendo registrados como sem informação (811 casos), a cor parda foi a mais frequente, com 1.665 ocorrências no total dos 5 anos estudados (TABELA 5).

Tabela 5 – Quantidade de internações nas mesorregiões por raça, entre os anos de 2014 e 2018

	2014			2015			2016			2017			2018		
	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S	L	A	S
Branca	16	2	0	15	1	1	29	2	1	18	0	1	10	0	1
Preta	141	7	5	25	1	1	11	1	0	4	1	0	11	1	0
Amarela	0	0	0	12	0	0	20	0	0	13	0	1	6	1	2
Parda	465	18	16	367	13	26	334	10	13	342	5	11	385	23	12
Sem informação	56	136	15	61	92	20	43	70	16	43	91	27	38	86	17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pôde-se observar que houve diminuição significativa no total de internações na mesorregião Leste, assim como foi registrado um decréscimo nas hospitalizações em indivíduos do sexo masculino no mesmo local. A faixa etária de 40 a 49 anos apresentou aumento no Leste, enquanto entre 50 e 59 anos houve redução na mesma área.

Verificou-se que ocorreu um declínio de casos em pessoas de cor preta nas 3 mesorregiões estudadas, bem como em indivíduos brancos no Agreste e amarela no Sertão. A população parda não expressou aumento ou redução significativa, indicando que a quantidade de internações desta variável se mantém estável (TABELA 6).

Tabela 6 – Coeficiente de determinação das variáveis estudadas por mesorregião

	<b>Leste</b>	<b>Agreste</b>	<b>Sertão</b>
TOTAL	0,5988	0,3146	0,1748
<b>Sexo</b>			
Sexo feminino	0,1171	0,405	0,3333
Sexo masculino	0,6306	0,4236	0,0923
<b>Faixa etária</b>			
1 – 9 anos	0,5	--	0,7813
10 – 19 anos	0,6392	0,5	0,7576
20 – 29 anos	0,6036	0,5664	0,2353
30 – 39 anos	0,7844	0,2034	0,027
40 – 49 anos	0,6106	0,2691	0,0607
50 – 59 anos	0,5117	0,1457	0,3012
60 – 69 anos	0,0009	0,4167	0,0833
70 + anos	0,5568	--	--
<b>Cor / Raça</b>			
Branca	0,0411	0,625	0,5
Amarela	0,0739	0,5	0,7813
Parda	0,312	0,0021	0,3546
Preta	0,5896	0,5	0,6436
Sem informação	0,7618	0,4229	0,1287

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A maioria das internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool ocorreram em pessoas do sexo masculino (89,7%), na faixa etária dos 40 a 49 anos (36,9%) de raça (cor da pele) parda (51,8%).

## 4 DISCUSSÃO

A utilização de drogas lícitas, como o álcool, vem se tornando mais comum no cotidiano de grande parte da população, especialmente em momentos de comemo-

ração. Todavia, a ingestão excessiva desta substância, principalmente em curto prazo, pode ocasionar graves danos à saúde, além de predispor o consumo de drogas ilícitas (CONEGUNDES *et al.*, 2018; MALTA *et al.*, 2018; SANTOS; CARVALHO; MIRANDA, 2014).

Uma pesquisa realizada por Garcia e Freitas constatou que a prevalência do consumo abusivo de álcool na população brasileira foi 13,7%, sendo maior entre os homens, em comparação com as mulheres. Observou-se também predomínio do uso da substância entre residentes de áreas urbanas, corroborando com os resultados do presente estudo (GARCIA; FREITAS, 2015; SILVA, 2016).

Verificou-se que os jovens possuem uma maior vulnerabilidade ao uso abusivo e dependência de álcool, o que está associado à expansão do marketing de bebidas alcoólicas (FERREIRA *et al.*, 2013; MAGALHÃES *et al.*, 2018; MENDONÇA *et al.*, 2018; SAWICKI *et al.*, 2018). Observou-se entre adultos jovens consumo semelhante ou, por vezes, mais frequente que na população geral, relacionados com o beber pesado episódico (ANDRADE *et al.*, 2019).

Pesquisas apontam que a faixa etária em que há maior ingestão de álcool é entre 40 e 59 anos, corroborando com os resultados deste estudo (CARRENO; HENDGES; FERREIRA, 2016; MOURA, 2017). A partir dos 40 anos de idade, o corpo passa por mudanças fisiológicas aumentando a probabilidade do surgimento de doenças, então o organismo passa a responder frente há vários anos de exposição, visto que o consumo se inicia no período infante-juvenil. Com o passar do tempo, o desenvolvimento dos sinais e sintomas físicos, psicológicos e comportamentais são mais evidentes (CAMPOS, 2016; OLIVEIRA, 2015).

Sabe-se que o maior consumo e dependência de álcool ocorre entre os homens em diversos países. A menor ingestão de álcool entre as mulheres está ligada a fatores culturais e sociais quanto a regras de gênero, pois há uma repressão do beber compulsivo das mesmas, enquanto a ingestão masculina é mais aceita pela sociedade (CARRENO; HENDGES; FERREIRA, 2016).

Contudo, observa-se que o uso da substância entre pessoas do sexo feminino vem aumentando, o que constitui uma preocupação para as políticas de saúde pública, já que há evidências que as mulheres são mais susceptíveis aos efeitos negativos das bebidas alcoólicas, devido principalmente à fatores biológicos, além da vulnerabilidade à violência associada ao seu consumo (FERREIRA *et al.*, 2013; GARCIA; FREITAS, 2015).

A expansão da autonomia das mulheres, as mudanças sociais e alterações das crenças associadas a papéis de gênero possibilitaram o crescimento do número de pessoas do gênero feminino que ingerem álcool, além do aumento da frequência que utilizam a substância. É notório o avanço do alcoolismo em países em que a igualdade de gênero tem sido mais acentuada (BRATBERG *et al.*, 2016; BRITO, *et al.*, 2015; MUNHOZ *et al.*, 2017).

Um estudo realizado em Sergipe constatou que entre 2002 e 2011 houve um total de 1.223 óbitos por transtornos mentais e comportamentais associado ao consumo de álcool. Também se verificou que há maior número de mortes pela mesma causa entre os homens, em comparação com as mulheres (MOURA, 2017). Outras pesquisas também apontam alta prevalência de uso de bebidas alcoólicas entre adul-



tos jovens pretos, pardos ou indígenas, o que pode ocorrer por fatores históricos e culturais, além de condições pessoais (FERREIRA *et al.*, 2013; GARCIA; FREITAS, 2015).

## 5 CONCLUSÃO

A incidência dos casos de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool em Alagoas, mostrou um perfil epidemiológico voltado para indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 40 a 49 anos, de cor parda, residente em zona urbana, abrangendo as regiões Leste e Agreste do Estado. A expansão do consumo da substância, entre outros fatores, está relacionada ao aumento do marketing de bebidas alcoólicas, que se mostram cada vez mais atrativas e voltadas para o mais variado tipo de público. Portanto, devem ser criadas estratégias de intervenção a este tipo de marketing, a fim de prevenir o consumo abusivo e reduzir as internações por esta causa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.G. *et al.* Álcool e a saúde dos brasileiros: panorama 2019. **Centro de Informações sobre Saúde e Álcool**, São Paulo, 2019, p.104, 2019.
- BRATBERG, G. H. *et al.* Gender differences and gender convergence in alcohol use over the past three decades (1984–2008), the HUNT Study, Norway. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 723, 5 dez. 2016.
- BRITO, Irma *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 392-410, dez. 2015.
- CAMPOS, Cecilia Godoi. **Perfil epidemiológico das internações psiquiátricas por álcool e outras drogas em um município da região centro-oeste de Minas gerais no período de 1998 a 2009**. 2011. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, 2011.
- CARRENO, I.; HENDGES, D. J. B.; FERREIRA, D. G. S. Perfil epidemiológico de portadores de etilismo das estratégias de saúde da família de Lajeado/RS, 2011-2012. **Saúde Santa Maria**, v. 42, n.2, p. 79-87, 2016.
- CONEGUNDES, L. S. O. *et al.* Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors. **Jornal de Pediatria**, 12 out. 2018.
- FERREIRA, Luciano Nery *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3409-3418, nov. 2013



GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 227-237, 2015.

MAGALHÃES, Luciana de Souza Pereira de *et al.* O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170205, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180004, 2018.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira *et al.* Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: Revisão de literatura. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 157-168, abr. 2015.

MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora *et al.* Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170096, 2018.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 207-215, 2018.

MOURA, N. C. B. **O consumo de bebidas alcoólicas em Sergipe**: um estudo de mortalidade por causas múltiplas. 2017. Monografia (Graduação em Medicina) – Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2017.

MUNHOZ, Tiago N. *et al.* Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, e00104516, 2017.

OLIVEIRA, Conrado Augusto Ferreira de *et al.* Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3/4, p. 175-178, maio 2015.

PELICIOLI, M. *et al.* Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **J. bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017.

SANTOS, R. C. A.; CARVALHO, S. R.; MIRANDA, F. A. N. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 2014.

SAWICKI, W. C.; BARBOSA, D. A.; FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S. Alcohol consumption, Quality of Life and Brief Intervention among Nursing university students. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, 2018.

SERVIÇO Nacional de Saúde. **Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências**. Lisboa, jan, 2018.

SILVA, Francisco Carlos Lins da. **Evolução das internações hospitalares, decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas, no período de 2008 a 2015**. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

VAZEY E. M.; DEN HARTOG, C. R.; MOORMAN, D. E. Central noradrenergic interactions with alcohol and regulation of alcohol-related behaviors. *In: Handbook of Experimental Pharmacology*. Springer, Berlin, Heidelberg, 2018.

WORLD Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. Geneva, 2014. p. 4-57.

---

**Data do recebimento:** 11 de Outubro de 2021

**Data da avaliação:** 9 de Dezembro 2021

**Data de aceite:** 9 de Dezembro de 2021

---

---

1 Biomédica graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: arlene\_miranda@outlook.com

2 Biomédica graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: ravanne\_lanna@hotmail.com

3 Doutor em Ciências da Saúde e Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Fonoaudiólogo pela Universidade Federal de Pernambuco; Professor do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: antonio\_fernando@hotmail.com

4 Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Pós-graduanda do Doutorado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas do Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Biomédica graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2008). E-mail: cassialima3@hotmail.com